

5 Método

5.1. Abordagem metodológica

O interesse científico desta pesquisa foi proporcionar uma visão geral e aproximativa do tema escolhido: a vivência de mulheres separadas/divorciadas e com filhos pequenos. Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa. Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas primordialmente têm como objetivo descrever uma população ou fenômeno e/ou estabelecer relações entre variáveis.

“Dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição, por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental etc.” (Gil, 1999, p.44).

A opção por este tipo de estudo se deu por acreditarmos que os seres humanos são únicos e que atribuem significados às suas experiências a partir do seu contexto de vida. O objetivo inicial de conhecer a vivência de um dado grupo social dotado com aspectos os mais homogêneos possíveis nos levou à utilização de entrevistas abertas como recurso metodológico para obtenção de conteúdo discursivo. As participantes puderam, assim, expressar suas vivências, conceitos, valores e crenças a partir dos relatos daquilo que sentem e pensam, assim como de suas atitudes.

O estudo foi desenvolvido adotando-se o método MEDS (Método de Explicitação do Discurso Subjacente) para elaboração e análise das entrevistas. Neste método, desenvolvido pela professora Ana Maria Nicolaci-da-Costa (2006), utilizamos um roteiro livre para nos basear, no qual as perguntas não são previamente formatadas. O objetivo primordial do método é ouvir detalhadamente

tudo o que o entrevistado tem a dizer sobre o tema pesquisado, de forma livre e espontânea, tendo acesso assim à sua opinião, crenças, sentimentos, experiência, etc. da maneira mais natural, ampla e profunda possível. Considera-se que o entrevistado não está necessariamente consciente daquilo que ele próprio declara. O que se pretende obter é o sentido subjacente à fala do entrevistado.

As entrevistas foram realizadas em locais e horários previamente determinados pelas participantes. O objetivo era que as entrevistadas ficassem bastante à vontade para que as entrevistas transcorressem de forma tranqüila e confortável. Essas foram gravadas mediante uma autorização prévia das mesmas, e posteriormente transcritas da forma mais fidedigna e minuciosa possível.

5.2. Participantes

5.2.1. Critérios para participação

Os critérios escolhidos para a seleção dos sujeitos participantes do estudo foram:

- estar separada ou divorciada entre o período de 2 a 8 anos;
- possuir idade variando entre 25 e 45 anos;
- possuir um ou mais filhos, sendo o menor com a idade até 8 (oito) anos;
- residir na cidade do Rio de Janeiro, e;
- pertencer à camada sócio-econômica média e urbana da sociedade.

A escolha dos critérios justifica-se pela intenção de se formar uma amostra o mais homogênea possível, conferindo assim, maior consistência à pesquisa. Selecionamos um grupo social específico: mães pertencentes à classe média urbana da cidade do Rio de Janeiro. Por se tratar de pesquisa descritiva com finalidade de investigar uma determinada realidade social, não pretendemos modificar conceitos, idéias ou muito menos formular hipóteses precisas. Os critérios, portanto, buscaram somente atender aos objetivos da pesquisa, delimitando assim, o grupo a ser conhecido, explorado e analisado.

O primeiro critério, relativo ao tempo de separação, deve-se aos achados na literatura. Os membros do casal necessitam de um tempo para estabelecer uma nova dinâmica de vida e se reestruturar após a separação ou divórcio. Este achado literário norteou a escolha do tempo mínimo de separação de 2 (dois) anos. Pois, muitas vezes, antes desse período, pode ocorrer tanto a recidiva, um retorno ao

casamento, quanto a não apropriação do novo estado civil estabelecido. Por outro lado, estipulamos um período máximo de 8 (oito) anos de separação/divórcio relacionado à idade do filho que pretendíamos estudar. Assim, casais separados há mais do que oito anos, teriam conseqüentemente, filhos com idade superior a esta.

Este segundo critério, referente à mãe possuir pelo menos um filho de até 8 (oito) anos de idade, justifica-se pelo fato de que até esta idade, a criança necessita de maiores cuidados diários. Assim, uma das propostas desta pesquisa é investigar questões relativas a parentalidade, mais especificamente, aquelas relativas aos filhos menores ou ainda pequenos. Este período foi selecionado por apresentar a característica de requerer maior dedicação de tempo, energia e envolvimento pessoal para o desempenho do papel e das funções parentais.

A idade das mães (terceiro critério) encontra-se, por sua vez, relacionada ao último critério, idade do filho menor. Estabelecemos a faixa etária entre 25 e 45 anos por se tratar das idades mais prováveis de uma mulher, de forma geral, possuir um filho com até 8 (oito) anos de idade.

5.2.2. Características das famílias participantes

Nove mães separadas/divorciadas que viviam sozinhas com seu(s)/sua(s) filho(a)s foram entrevistadas. Os nomes reais dessas participantes foram mantidos em sigilo. Foram estipulados nomes fictícios para que pudéssemos nos referir a cada uma delas. Optamos por eleger nomes em ordem alfabética, sendo cada letra referente à ordem numérica em que a mãe foi entrevistada. Portanto, a primeira mãe entrevistada, foi nomeada com a primeira letra do alfabeto, com o nome “Ana”, a segunda, com o nome “Bárbara”, e assim por diante, como descrito na lista a seguir:

- a) Ana** – 37 anos, advogada, divorciada há 4 anos, 1 filho de 6 anos.
- b) Bárbara** – 44 anos, psicóloga, divorciada há 6 anos, 1 filha de 7 anos.
- c) Carla** – 35 anos, bibliotecária, separada há 3 anos, 1 filha de 6 anos.
- d) Dora** – 37 anos, jornalista, separada há 2 anos, 2 filhos de 6 e 9 anos.
- e) Esther** – 34 anos, assistente social, separada há 2,5 anos, 1 filha de 3 anos.
- f) Flora** – 33 anos, analista de sistema, separada há 3,5 anos, 1 filho de 8 anos.
- g) Gabriela** – 42 anos, médica, separada há 6 anos, dois filhos de 6 e 16 anos.
- h) Helena** – 30 anos, médica veterinária, separada há 4 anos, 1 filho de 4 anos.
- i) Inês** – 30 anos, estudante de jornalismo, separada há 3 anos, 1 filha de 3 anos.

Dentre essas nove mães, apenas 4 (quatro) possuíam parceiros atuais fixos, os quais eram denominados de namorados ou companheiros. Todas essas mulheres moram com seu(s)/sua(s) filho(a)(s), sendo que 3 (três) moram sozinhas, 4 (quatro) na companhia de uma ou mais auxiliares domésticas (empregadas), 1 (uma) mora com a sua mãe, enquanto outra na residência de sua avó (a bisavó dos seus filhos). Quatro (4) dessas mães residem em bairros da zona sul do Rio de Janeiro, outras 3 (três) mães residem em bairros da zona norte, enquanto 2 (duas) mães residem em bairro considerado da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Todas as mães entrevistadas trabalham e exercem funções profissionais, condizentes com a sua formação (todas com nível superior), com exceção de 1 (uma) das mães que ainda se encontra freqüentando a faculdade, cursando a graduação. Sendo assim, 8 (oito) dessas 9 (nove) mães possuem nível de escolaridade superior, sendo que dentre estas, 6 (seis) possuem diplomas de cursos de pós-graduação, 1 (uma) possui mestrado e outra completou uma segunda graduação recentemente. A faixa etária das mães entrevistadas variou entre 30 e 44 anos. E o tempo de separação/divórcio entre 2 e 6 anos.

Quanto ao perfil das crianças ou filhos, podemos observar que 7 (sete) das nove mães entrevistadas possuíam apenas 1 filho. As duas demais possuíam dois filhos e nenhuma família possuía mais do que esta quantidade de prole. A idade das crianças variou entre 3 (três) e 8 (oito) anos, sendo que 2 (duas) crianças possuíam 3 (três) anos, 4 (quatro) crianças possuíam 6 (seis) anos, e as demais possuíam 4 (quatro), 7 (sete) e 8 (oito) anos respectivamente.

A partir dos relatos, podemos constatar que todas estas crianças freqüentavam colégios ou escolas particulares, e que iniciaram os estudos e/ou atividades pré-escolares em idade bastante precoce.

No que diz respeito ao perfil paterno, os pais das crianças apresentavam idade variando entre 36 e 52 anos. O nível de escolaridade mais freqüentemente observado foi o de terceiro grau completo (dois pais), sendo que dois pais possuíam o segundo grau completo e outros dois, curso de mestrado. Dentre esses pais, e diante dos depoimentos das mães constatamos que 5 (cinco) homens já se encontravam co-habitando com outra companheira. No entanto, dentre esses, somente 1 (um) havia tido outro filho com a nova parceira.

5.3. Entrevistas

A entrevista é uma técnica de investigação amplamente utilizada em pesquisa social, pois permite a obtenção dos mais diversos aspectos da vida social além de obter dados profundos acerca do comportamento humano (Gil, 1999). A partir desta técnica torna-se possível conhecer aquilo que as pessoas “... sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas...” (Gil, 1999, p. 117).

Baseados na explicação acima, optamos por utilizar esta técnica da forma mais informal possível com o intuito de obter relatos profundos. As entrevistas possuíam características de conversas informais, sem um modelo pré-estabelecido de interrogação, somente seguindo um determinado roteiro de entrevista.

As entrevistas foram realizadas em locais e horários escolhidos pelas próprias participantes. Duas mulheres optaram por serem entrevistadas em suas próprias residências. Outra participante foi entrevistada na mesa de uma lanchonete de um Shopping Center da Zona Sul, uma na Faculdade onde estuda e as demais em seus locais de trabalho (escritório, consultório e hospital).

Elaboramos um roteiro de entrevista a partir da revisão de literatura realizada inicialmente. Este roteiro teve como função somente guiar o entrevistador para que todas as áreas concernentes ao tema fossem enfocadas, mas permitindo que os depoimentos pudessem ser o mais amplos, ricos e esclarecedores possíveis. Os itens não foram lidos, somente geraram perguntas abertas permitindo a maior liberdade possível das respostas, e preservando, assim, a espontaneidade, a naturalidade e a informalidade durante as entrevistas. A seguir encontra-se o roteiro de entrevista:

☒ Roteiro de entrevista

1) O que você acha (ou como se sente) de morar sozinha com seu/sua filho(a), e criá-la nesta situação?

2) Como você se sente com relação aos cuidados com ele(a)? Como é o seu dia a dia?

3) Com relação ao pai da criança. Como é a relação entre vocês dois? E como é a relação do pai com a criança?

4) Como é a relação com a família de origem? Materna e paterna.

5) Como é a sua vida profissional? Como é dividida a responsabilidade econômica com a criança?

6) Como é a sua vida social e afetiva?

7) Como está e o que mudou (se mudou) na relação com seu/sua filho(a) antes e depois da separação.

8) Você sente necessidade de receber alguma ajuda na criação de seu/sua filho(a)? Isso acontece? De quem e de que forma?

Não havia um tempo padronizado para a duração das entrevistas. A duração destas variou entre uma hora e meia a cerca de três horas. O conteúdo das entrevistas foi gravado em gravador de fita cassete para posterior transcrição e análise.

5.4. Demais instrumentos

Além das entrevistas, foram utilizados ainda outros três instrumentos com o intuito de complementar os dados da pesquisa. Uma Folha de Relatório (anexo I), uma ficha de Dados Sociodemográficos (anexo II) e o Termo de Consentimento (anexo III).

A Folha de Relatório tinha como função registrar os dados gerais da mãe entrevistada, possibilitando assim futuros contatos. Além disso, englobava dados gerais e específicos sobre a aplicação da entrevista, além de possuir um espaço cabível para observações. Esta folha deve ser mantida em sigilo, separada dos demais instrumentos, com o intuito de proteger a privacidade da entrevistada e sua prole.

Na Ficha de Dados Sócio-demográficos foram anotados idade, profissão e nível de escolaridade da mãe e do pai, assim como a idade, sexo e data de nascimento da criança em questão. Esta ficha possibilita uma visão geral de algumas características sócio-demográficas da população estudada.

O Termo de Consentimento foi elaborado com o intuito de atender aos interesses tanto do entrevistado, quanto da entrevistadora (pesquisadora). Nele, constam dados esclarecedores a respeito da pesquisa, que informam aos participantes quanto aos seus direitos e contribuições no estudo. Por outro lado, confere ao pesquisador a permissão para a gravação da entrevista a ser realizada e a utilização do conteúdo desta para fins científicos.

Os três instrumentos acima descritos eram aplicados e preenchidos nos momentos iniciais do encontro entre a pesquisadora e a participante, antecipando, portanto, o início da entrevista propriamente dita.

5.5. Análise dos resultados

Os depoimentos foram coletados mediante gravação autorizada e transcritos de forma integral e detalhada. O conteúdo dos discursos foi interpretado a partir das categorias que emergiram das falas dos entrevistados (abordagem êmica). As entrevistas foram analisadas individualmente e comparadas entre si (análise inter-participantes), quanto aos temas e conceitos que nelas surgiam. O intuito primordial da análise foi identificar recorrências nos discursos dos entrevistados, que permitiam visualizar alguns valores próprios do grupo social dos participantes.

Foram realizadas três entrevistas piloto, a partir das quais selecionamos algumas pré-categorias. Essas pré-categorias auxiliaram a elaboração do roteiro de entrevista, anteriormente citado.